

D. O. X. O. E

A FESTA DO TRABALHO



Um numero de sensação:— O duelo entre o Capital e o Productor.

PARA SYPHILIS

E todas as molestias do sangue e da pelle RHEUMATISMO, FISTULAS, FERIDAS, FRIEIRAS, ANEMIA, IMPOTENCIA, DORES DE CABEÇA, ASTHMA, ARTHRITISMO e todas as molestias proveniente das impurezas do sangue.

O ELIXIR DEPURATIVO "609"

É O UNICO QUE CURA
RADICALMENTE

As maiores summidas-
des medicas attestam
sua efficacia em todas
as manifestações da
Syphilis e como um
poderoso Tónico do
Sangue.

NÃO TEM DIETA

A venda em todas as
drogarias e pharmacias
do Brazil.

No Rio de Janeiro: Gra-
nado & C., J. M. Pacheco
& C. Silva Gomes &
C., Araujo Freitas & C.
Rodolpho Hess & C. J.
Rodrigues & C., Carlos
Cruz & C., Silva Arau-
jo & C., Freitas Guima-
rães & C., P. de Arau-
jo & C., Victor Ruffier
& C., e Granado & Fi-
hos, etc., etc.,



Incontestavelmente
ella justifica o
nome: é uma cerveja

FIDALGA

pela cõr, pelo aro-
ma e sobretudo
pelo sabor.

As cervejas da Brahma não são
apenas brasileiras, são as melhores
cervejas brasileiras.

Comp. Cervejaria Brahma

SOCIEDADE ANONYMA BRAZILEIRA

"SEXUOL"

Debilidade geral, esgotamento nervoso, cache-
xia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, ina-
petencia generica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos traba-
lhos de Brown-Séguar. — Homœopathia em ta-
blettes.

PREÇO 10\$000

REMESSA PELO CORREIO SEM AUGMENTO

Pharmacia Homœopathica "INDIANA"

do Phco. Raul Hargreaves & Comp.

Rua da Quitanda, 17 - Rio

EM S. PAULO

R. Quintino Bocayuva, 18 - Rua C. Moreira, 82

Messias & Coelho

NO MARANHÃO

Drogaria G. Homœopatha

Os maiores armazens

de moveis desta Capital

Magalhães Machado & C.

Rua dos Andradas, 19 e 21

Rua Vasco da Gama, 22 e 23

GRANDE FABRICA

RIO DE JANEIRO

D. QUIXOTE

Companhia Nacional de Navegação Costeira

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

Viagens para o Norte e Sul. Saídas do Rio às quintas, sabbados e domingos.

VAPORES

Itajuba, Itapema, Itauba, Itapuca, Itapuhy, Itaberá, Itaquera, Itatinga, Itassucê, Itagiba, Itapura, Itaperuna, Itapacy, Itaituba, Itaipava.

A Companhia recebe encomendas até à vespera da saída dos seus aquetes, no armazem n. 13 do Cães do Porto (em frente á praça da Harmonia). A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

Os Srs. passageiros de primeira e terceira classes e os volumes de bagagem que aos mesmos se faculta levar consigo em viagem serão conduzidos gratuitamente para bordo em lancha que partirá do Cães Pharoux uma hora antes da marcada para a saída do vapor.

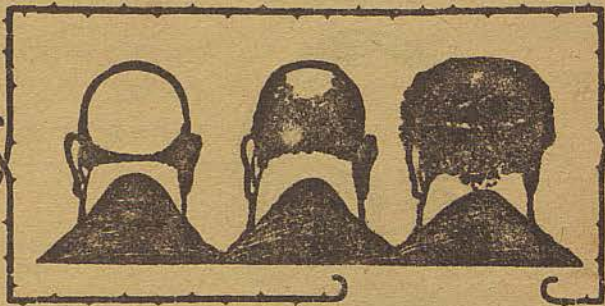
A bagagem do porão deverá ser levada ao armazem n. 13, Cães do Porto até ás 5 horas da tarde da vespera da partida.

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

RUA DA CANDELARIA, 4

O «PILOGENIO» serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette-- O PILOGENIO.

Sempre o «PILOGENIO» !

O «PILOGENIO» sempre !

A^a VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Collecções do D. QUIXOTE e numeros atrasados podem ser obtidos na Galeria Cruzeiro 2 — Mensageiro Urbano — onde tambem se tomam assignaturas e se attende a pedidos de annuncios

Invicta
A melhor tintura
para os Cabellos
Guity - Rio.

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas, sob a fiscalização do Governo Federal
às 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas,
á rua Visconde de Itaborahy 45

Sabbado, 4 de Maio

50:000\$000 - INTEIROS 8\$000
DECIMOS 800rs.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais \$700 para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes, NAZARETH & C., rua do Ouvidor n. 94 caixa n. 827, Teleg. LUSVEL, e a casa F. Guimarães, rua do Rosario n. 71, esquina do becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1.273.

Dactylographia

Escola pratica, ensino de dactylographia e escripturação mercantil. Copias á machina, com perfeição e sigillo. Habeis dactylographas.

Rua 7 de Setembro, 207. (Sobrado) - Teleph. C. 2458

Dr. Ubaldo Veiga Esp. em Syphilis e Vias Urinarias (doenças da urethra prostata bexiga e rins). Appl. 914, mercuro e vaccinas curativas. Cl. medica. Cons. Rua 7 de Setembro 77. Das 3 ás 5. Res. Telephone Villa 4057.

Porque desprezaes o tratamento da vossa bocca ?

Já pensastes nos perigos e sensaborias a que essa imperdoavel negligencia vos poderá expor ? Quantos ha que sacrificam inconscientemente saude, interesses e muitas vezes a propria vida, por negligenciar essa necessidade inadiavel ! Um dente cariado e infectado pode, de um momento para outro, privar uma familia do seu chefe. Os casos de carie dos maxillares, de tetano, necrose, etc., são quasi sempre devidos á pouca attenção que em geral se presta a tão importante questão. Não vos discuideis, portanto, do tratamento dos vossos dentes, mas procurae para isso um profissional criterioso e competente.

CLINICA NOCTURNA—Das 5 ás 10 horas. Para as pessoas que não dispõem de tempo durante o dia. - Preços modicos.

A. F. Sá Rego - Dentista

Especialidades: Molestias da bocca e dentes artificiaes
RUA DO CARMO 71 - Esquina de Ouvidor

D. QUIXOTE

FERIDAS EM AMBAS AS PERNAS



COSME DE FREITAS GRAVATA

Illms. Srs. Viuva Silveira & Filho.

Rio de Janeiro.

Cordeaes saudações.

Communico-vos que considero o vosso **ELIXIR DE NOGUEIRA**, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, o melhor depurativo do sangue.

Soffrendo por longo tempo de grandes feridas em ambas as pernas, fiz uso de muitos medicamentos aconselhados para este fim—nada conseguindo.

Ultimamente, fiz uso do vosso remedio — **ELIXIR DE NOGUEIRA** — e com quatro frascos fiquei radicalmente bom, sem sentir mais cousa alguma.

Podendo V. V. S. S. fazer uso deste para o fim que lhes convier.

Bahia, Maracás, 27 de Junho de 1913.

Cosme de Freitas Gravatá

SEIOS

Desenvolvidos - Fortificados - Aformoseados

COM A PASTA RUSSA

DO DOUTOR G. RICABAL

O unico **Remedio** que em menos de dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza dos **Seios**, sem causar damno algum a saúde da Mulher.

VIDE O PROSPECTO QUE ACOMPANHA O FRASCO

A' Venda em todas as PHARMACIAS, DROGARIAS e CASAS DE PERFUMARIAS.

Preço de uma caixa 8\$000. — Pelo Correio mais 1\$000

Pedidos á J. B. de Carvalho - Caixa Postal 1724 - Rio de Janeiro



D. Quixote

SEMANARIO DE GRAÇA. . . POR 200 RS.

A'S QUARTAS - FEIRAS

REDACÇÃO E OFFICINAS

RUA D. MANOEL, 30-Tel. Central 4327

CAIXA POSTAL 447

DIRECÇÃO DE

D. XIQUOTE

DIRECTOR GERENTE

Lulz Pastorino

AVULSO: Capital 200 rs. - Estados 300 rs. Assignaturas para todo o Brazil: Anno 10\$000 - Semestre 6\$000 - Numeros Atrazados 300 reis.

1.º DE MAIO -- FESTA DO TRABALHO

FM homenagem ao dia do trabalho é de uzo e bom gosto não fazer, hoje, coisa alguma; cada qual que fique em casa no aconchego das chinnellas ou vá ás sessões dos gremios ouvir discursos, o que é tambem uma forma de relacionar-sea gente com o somno amavel e reparador.

A festa do Trabalho deve ser, em summa um preito rendido á Preguiça que todos nós amamos.

A' humanidade falta a coragem de afirmar as suas sympathias; e é por isso que

nós todos fazemos, ás escondidas, as coisas de que mais gostamos.

Todo o mundo affirma a excellencia do Trabalho e chama, com nojo, á Ociosidade de «Mãe de todos os vicios»; entretanto, sendo aquelle tão bom e sendo esta tão desprezível, não me consta que ainda alguém se lembrasse de pedir a diminuição das horas de descanso; o que todos pedem, organisando meetings, comités congressos, greves, revoluções, é justamente que se encurtem as horas de trabalho...

Longe de nós a idéa de fazermos no dia da festa do Labor *improbis* o descarado elogio da Indolencia; mas, vamos e venhamos, não é decente levar-se a hipocrisia a ponto de, a proposito de apothosear o dito trabalho, dizer em phases trabalhadas, nomes feios á «bôa vida» e «dolce far niente», ao «nothing doing».

Porque, emfim, trabalho sempre foi castigo. Leia-se a Biblia. Jehovah apanhou os criminosos em flagrante de desobediencia, num momento de máo humor, caçado que estava do trabalho jehovanico de fabricar o mundo; não accitou as escusas daquelle jogo de empurra — foste tu! foi ella! foi a serpente! Fosse lá quem fosse! o crime era grande; grande devia ser o castigo. E o maior que existia no Codigo Penal, rezava literalmente:

— Ganharás o pão com o suor do teu rosto!

E Deus, applicou-lhes a pena, creando ao mesmo tempo a profissão de padeiro, a unica que se pode orgulhar de ter tido origem divina.

E, emquanto Adão e Eva partiam do Eden, a revolver a terra e plantar o trigo para mandal-o depois ao Moinho Inglez, e em seguida amassal-o na primeira padaria, Jehovah tratava de repouzar na sua sempiterna Indolencia.

E' a Biblia ainda que nos informa de que o trabalho da Creação durou seis dias; no setimo o Creador descansou; era justo; os proprios hoteleiros do Rio acabaram por concordar no descanso dominical. Mas, caso é que, na semana proxima, não consta dos livros que elle tenha feito mais nada; nem na seguinte, nem nas outras...

* * *

Em discursos pernosticos haverá hoje oradores que affirmarão que o trabalho é a baze da riqueza!

E' pura rethorica, genero Pinto da Rocha.

Um amigo meu a quem perguntaram se estava rico, respondeu num soneto que assim termina:

« Perguntas se estou rico e aqui te digo
Que és sempre o mesmo espirito brejeiro
E estás, de longe, a pilheriar commigo.

Pois se ando a trabalhar todo anno inteiro
Como é que queres tú, meu velho amigo,
Que eu tenha tempo de ganhar dinheiro...»

Um orador, entusiasmado, falando á gente inculta, uzou certa vez de um augmentativo de gyria para elogiar o Trabalho:

— O trabalho é util, é nobre, é bom; o trabalho é, mesmo, muito bom, é immensamente bom, é bom *pra burro!* Mas, com certeza elle não tinha procuração dos burros para fazer semelhante affirmativa...

João Qualquer.

OS IMMORTAES

FELINTO DE ALMEIDA



Subiu, em moço, ás grimpas do Parnaso
Guapo, montando o Pegaso. A carreira
Entretanto, deteve em breve prazo
Não sei se por fastio, ou por canceira.

Deu-se ás letras... de cambio; em todo o cazo
Da Castalia deixou ficar-se á beira,
E ou fosse por vontade, ou por acazo
—lhe de letras a familia inteira.

Das Muzas desistiu; mudou de norte...
Nos seguros pegou com mão segura
Calculando, "immortal", a vida e a morte;

E se elle entre os da Acropole figura,
E' como augusto principe consorte
Do grande imperio da Literatura.

D. X.



UM chronista assegurou ha dias que o sacco de mão está passando de móda. E' falso. Ainda ha gente que o usa. Os trapeiros pelo menos, não o abandonam, como se póde ver todas as manhãs quando elles passam catando papel nas latas de lixo.

E não só elles. As senhoras elegantes, que os plagiaram, não querem deixar esse invento, usando-o de todas as formas, de todos os feitios, e fabricado de todas as materias delicadas. Eu tenho, por exemplo, uma senhora da minha amizade, que usa como sacco de lenços e de pó-de-aroz um papo de gallinha, convenientemente limpo e apertado na bocca por um cordão fabricado com a tripa da mesma senhora, isto é, da gallinha. Outra dama, não menos illustre, e não menos excentrica, possui uma bexiga de carneiro, em que conduz, quando sae a passeio, todos os materias com que prepara a sua belleza: carmin, alvaiade, bistro, cosmetico, pomadas e belladona. O seu pó de arroz, ella o carrega, e com muita graça, em uma moella de perúa, devidamente preparada, e em que se lê, no lado superior, o seu nome, o do marido, e a data do casamento do seu marido com uma das suas melhores amigas.

E ainda ha, segundó sei, outra mais exquisita e caprichosa. E' uma creatura da minha estima, residente não sei se em Copacabana, ou no Leme, ou no Cattete, ou nas Laranjeiras, ou em Botafogo. Essa possui uma collecção de saccos que é um encanto. E esses saccos foram feitos, todos, dos corações dos seus adoradores, que ella mandou dissecar, e bordar, como objectos de curiosidade. E o meu, segundó penso, está nesse meio. Não sei, apenas, se foi o coração mesmo que ella me tirou. Talvez fossem os pulmões... — MARQUEZ DE VERNIZ.

FABULA

(Balthasar Pereira)

Foi a cobra na casa do macaco
E este lhe disse :
— « Minha irmã, bons dias ! »
E a cobra respondeu :
— « Trouxeste o sacco
Para levar a roupa das cotias ? »

MORALIDADE :

A mulher que pretenda andar sosinha
Deve comer bolacha com farinha.

PARA o Sympathico Jeremias, figura conhecidissima em nossa alta Sociedade, foi pedida em casamento a Bella Madame Vargas, filha do fallecido capitalista Jacques Pedreira, antigo proprietario do Pall-Mall. Do enlace, que se realizará breve, serão padrinhos : do noivo, Mme. Butterfly e o Matuto do Ceará ; e da noiva, a Princeza dos Dollars e o Marroeiro.

A' noiva, que é da Capital Federal, a Viuva Alegre offerecerá um lindo ramalhete de flores de Sombra.

DEU á luz um macaquinho de celluloido a cachorrinha de panno do sr. dr. Roberto Gomes.

O recém-nascido, que é um mimo, tem a cara do gatinho de borracha do dr. Alberto de Queiroz.

Proverbios

Quanto mais se aprende, mais se vive.
A cauda de cavallo não se olha o dado.
Todos os mares correm para o Rio.
Quem muito aperta pouco abraça.
Pelo gigante se conhece o dedo.
Papo a papo a gallinha enche o grão.

PARA a conhecida senhorita Juvenil dos Santos, foi pedido em casamento o joven academico Hellenio Moura, virtuoso presidente do Centro Nacionalista.
O pedido foi bem acceito pela Policia.

AFIM de evitar a alteração da ordem nos passeios nocturnos á Cascatinha, em Petropolis, o Chefe de Policia do Estado do Rio mandou postar alli um piquete de cavallaria.

Commandará esse piquete o capitão Peixoto Fortuna, da Liga pela Moralidade.

E' absolutamente infundada a noticia, que circulou, de que o dr. Souza Dantas, nosso ministro em Roma, ia casar-se com a conhecida actriz Francesca Bertini. O unico enlace diplomatico-cinematographico que está annunciado, é o de Max Linder com a arrumadeira do sr. ministro do Japão.

SEGUINDO o exemplo de S. Ex. o sr. ministro do Exterior, que está offerecendo chás elegantes á «élite» carioca na sua propriedade agricola de Itaipava, no interior do Estado do Rio, o sr. dr. Cunha Vasconcellos resolveu, logo que chegue ao Acre, receber semanalmente a sociedade do Rio de Janeiro na sua vivenda do rio Tarauacá.

JÁ' estão em convalescença dos ferimentos recebidos gloriosamente na offensiva do Trianon, os capitães Leopoldo Fróes e Paulo Barreto.

Logo que se restabeleçam, voltarão ambos, ao campo de batata.

Epithaphos do dia

V

MME. C. S.

Quando ella, contra seu gosto,
Se viu nesta cova escura,
...Passou logo pelo rosto
Toda a cal da sepultura !

UMA OBRA MONUMENTAL



Annuncia-se para breve a inauguração da Ponte do Rio Joanna cujos trabalhos foram iniciados na era da primeira mocidade do rei Henrique (D. João Charuto). Aqui estampamos um aspecto das obras quando iam em meio (1890).

BELLAS-ARTES

A Escultura na Exposição de Arte Franzeza

A secção de escultura da Exposição dos Artistas francezes é uma das melhores que temos visto, quer no "Salon" official, quer na Exposição Juventas ou Fundação Cavina.

E', pode-se afirmar, a nota predominante do actual certamen.

Emile Antoine Bourdelle, com o seu "Buste d'Ingres" assemelha-se muito com o nosso "hors concurs" Francisco de Andrade. A factura é larga, massacrada.

Tivesse um "cavagnac" e confundiríamos com o busto de Nilo Peçanha que está no "bric-à-brac" do pintor Levino Fanzeres.

Não é sómente essa a escultura que se destaca na Exposição.

Ha esculptores de sentimento como o nosso Antonio Pitanga, de movimento como temos aqui o mestre Corrêa Lima, e Rodin legitimo como possuímos tambem o brasileiro, Modestino Kanto.

De Auguste Rodin veio a mascara de Madame Rodin.

Não ousamos commentar a magnifica moldagem, pois o critico do *Rio-Jornal*, o mais profundo conhecedor de Rodins de todas as nacionalidades, ainda não se manifestou a respeito.

* * *

O "Salon", como vêm, é forte. Forte e bom.

Ha braços curtos para pernas longas, braços e pernas finas para largos troncos...

Mas o conjunto é bom. Tão bom que nos dá a impressão de que se mudou para a nossa capital o "Salon dos Regeitados" de Paris.

Acha-se á venda o livro de Virgilio Mauricio.

— Onde se acha a venda eu bem sei; commentou o Teclês Pol; é nos olhos de quem acreditar que o livro seja realmente do Virgilio...

* * *

Consta que o Modestino Kanto, que já tem fortes tendencias para o espiritismo, irá realizar uma sessão, afim de invocar o espirito de um poeta que ha muito tempo não apparece a ninguem.

Não sabemos se existe alguma relação entre esse facto e um retrato a crayon do Raul Deveza.

* * *

Alguem entrou no "Petit Trianon" e perguntou:

— E' aqui a Exposição de Arte Franzeza?

— Não, senhor; mas temos aqui muita coisa ruim, respondeu o Levino Fanzeres.

* * *

O Albano Lopes de Almeida ficou na aula do professor Amoêdo.

— Agora vamos ver si o seu defeito de não pintar é do alumno ou do Professor, disse outro dia na aula de modelo-vivo um dos mais antigos alumnos da escola.

Ao professor Baptista da Costa, para informar.

Pedem-nos declarar que o marinista Pedro Bruno nunca mais irá á Escola de frack novo.

* * *

Ainda está em via de solução o concurso da Historia das Artes.

E o professor Basilio de Magalhães continua como professor interino.

— Mas o Basilio não disse que abandonaria o cargo interino?

— Sim; e de facto elle abandonará... quando fôr nomeado o effectivo...

Terra de Senna.

— Que idéa foi aquella dos inglezes despejarem navios de cimento nos canaes de Ostende?

— Naturalmente foi com o fim de cimentar... a inimizade contra os boches.

Nunca é demais repetir uma recommendação sensata: em materia de fazendas finas, vestidos elegantes e modernissimos, roupa de cama e meza a voz da Prudencia, que no caso se confunde com a voz da Economia, manda que, antes de resolver uma compra, se faça uma visita

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco n. 100

Magnifico sortimento de roupas de lã para o inverno.



O MYSTERIO DA CRUZ REDONDA

GRANDE ROMANCE POLICIAL

FOR YANTOK

— Porque o Sr. diz isso? — perguntou o suplente com 3/4 de indignação.

— Estou vendo pelos seus sapatos que trazem manchas de alvaiade, com que se pintam os sapatinhos brancos das damas.

O suplente emmudeceu; teve vontade de estrangular o *sherlock* mas conteve-se e teve ainda a coragem de retorquir:

— O Sr. está mentindo.

— Não minto, meu amigo, e para demonstrar que

fallo a pura verdade, vou tomar a photographia da impressão dos 5 dedos que aquella dama lhe deixou na face esquerda.

Ao ouvir esta afirmação os parafusos dos joelhos do suplente caíram, e elle debateu-se para restabelecer o equilibrio comprometido.



Com mais um pouco de coragem emprestada ao caradurismo pensou em mudar de assumpto.

Relatou, então, o crime a Fox Xinfriek com todos os detalhes, incumbindo o *detective* da tarefa de descobrir o assassino do suicida.

Finda a narrativa, que, aliás não era desconhecida ao *detective*, por havel-a lido em todos os jornaes, servida com todos os temperos, Xinfriek, que a tinha escutado, a descascar o verniz do aparelho telephónico, ficou pensativo.

O suplente, tendo acabado o seu relatório, permaneceu a olhar as moscas espreitando de vez em quando os gestos do *detective*, quasi certo de uma revelação, devida ao talento do esperto policial.

Passaram-se minutos nesta pose de figuras de cera, até que Xinfriek, deixando em paz o phone do aparelho, disse:

— Devem custar agora muito caro os tapetes!

O suplente, para se desembaraçar de vez ergueu-se e fez signal de despedida.

— Diga lá ao Dr. delegado que vou me occupar com o cazo.

— Não ha duvida.

— Espere... quanto pode custar, mais ou menos, um tapete novo daquelle tamanho? — insistiu Xinfriek mostrando o do escriptorio.

— Uns 40 mil réis mais ou menos.

— Obrigado, até outro dia.

O suplente saiu, convencido de que o *detective* iria occupar-se do crime com um interesse só igual ao da propria victima.

Mas, aquelle negocio do tapete? que diabo tinha elle que ver com o crime?

O suplente ia reflectindo e tão distrahido estava que pisava os callos da gente, esquecendo de pagar o bonde, accendendo o phosphoro com o cigarro esfregado, esbarrando em carregadores de louças e outras fragilidades humanas.

E resmungava:

— O *detective* é um bicho, só faltou advinhar quantos foram os sopapos que aquella senhora me deu no Cinema. E aquelle tapete?... que tem elle com o peixe?

De repente esbarron em cheio numa senhora ainda mais cheia e apanha mais um sopapo.

— Agora nem eu os conto.

Assim fallou Zarathustra, digo o suplente.

Enfiou pela porta da delegacia, e tanto pisava duro que o delegado accordou.

— Encontraste o Fox Xinfriek?

— Sim, Dr.

— Então?

— Os tapetes podem custar 40 mil réis mais ou menos.

O delegado a muito custo livrou-se de ser internado no Hospicio.

Preferiu ir almoçar, no intuito de adquirir forças para enfrentar a responsabilidade de um inquerito, feito com todas as minucias.

Já elle havia preparado um montezinho de papeis sobre os depoimentos de alguns testemunhos, sendo um cego, e outro que ouvira a detonação de uma faca pelo telephone.

Querendo tomar de um grampo para segurar esses papeis, o Delegado vio com espanto que o grampo tinha a forma de uma cruz redonda.

O suplente nada disse, por ter se ausentado pouco antes para se informar do preço exacto dos tapetes.

O delegado estava devéras intrigado com aquelle grampo de feições estranhas. Apesar disso, juntou-o aos autos, com o duplo fim de segurar os papeis e de exhibil-o. Emquanto isso, lembrou-se do negocio do tapete e, por curiosidade, foi consultar o catalogo do telephone para se informar com alguma casa de tapeçarias.

— Allò, quem falla?

— Casa N. V. Lopes, tapeçarias e capachos sob medida.

— Queiram-me informar do preço de um bom tapete para sala de visita.

— Ha de todos os preços; agora mesmo vendemos um muito bom ao Sr. Xinfriek.

— Que diabo de idéa deve ter tido o Xinfriek para desfazer-se do tapete antigo, que era tão bonito?

O Delegado largou do phone, coçou a orelha com o cotovello e, visivelmente impressionado, juntou o catalogo do telephone aos autos.

Feito isto desapareceu, rapido, como uma nota de 50 mil réis.

O promptidão que dormia por quatro, sobre uma cadeira de braços cruzados, ia baixando a cabeça em signal de assentimento para os quatro pontos cardeaes e bispos.

(Continúa)

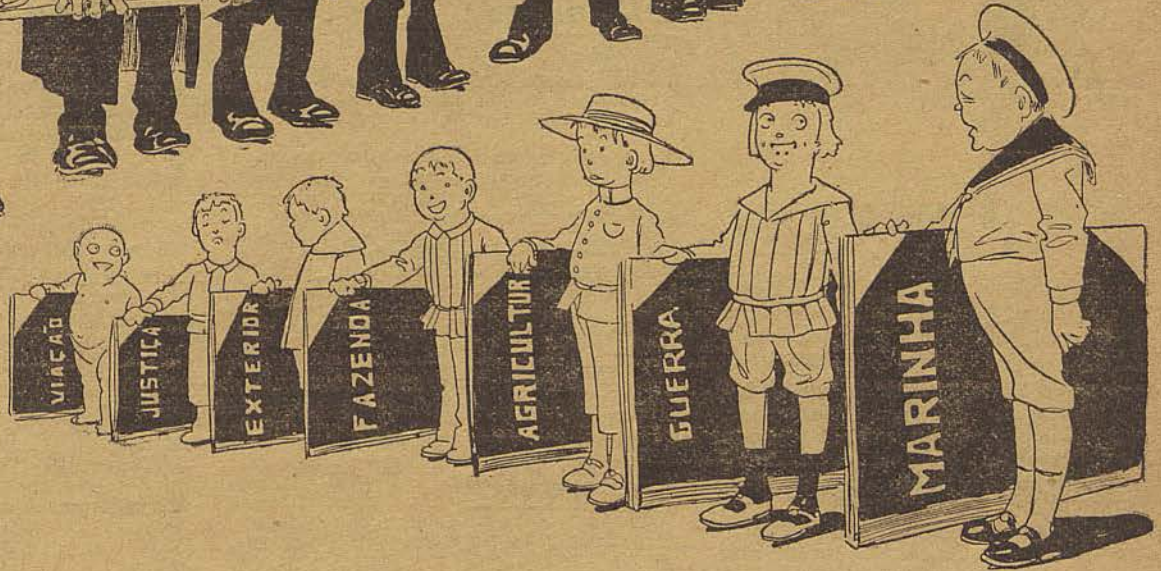


D. QUIXOTE

O MINISTERIO RODRIGUES ALVES



Se governar o papá...



Se governar o Cacá...

Do amor ao ódio



U os vi muitas vezes sentados em torno da grande meza, alegres, tagarellando sobre as pequeninas e movimentadas questões de intimidade, coisas de amizade e coisas de amor.

Era um bando de filhos de um patriarcha, homem desses bons tempos em que havia saúde, abundancia e cordialidade.

Elle mesmo eu conheci ainda verde nos seus 55 annos, as barbas já pintando, os hombros quasi curvos, mas de olhar vivo e doce para os homens e para as coisas.

A sua prole numerosa, de rapazes bem postos e raparigas sacudidas queriam-se uns aos outros com a tranquillidade dos que têm origem commum e vão para um destino commum.

Como elles quantas e quantas familias na nossa terra! e que hoje são lembradas como a era desaparecida em que não havia hygiene nem asfalto nem trem de ferro nem jornaes do povo.

Eu os vi muitas vezes e presenciei a sua intimidade jovial e affectuosa.

Mas elles eram os sobreviventes e ainda alcançaram como nós a civilização intensa e precipitada que pretende fazer a nossa felicidade constitucional e politica.

Ao nosso contacto moderno, a familia patriarchal foi penetrada de um pouco de ideal americano que amoeda o cora-

ção e aposta sobre a duração das ancias de um moribundo. A cidade cresceu em torno delles, appareceram salvadores politicos, fitas cinematographicas, theatro pariziense, patriotismo, intensificação da lavoura, reforma eleitoral e guerra defensiva.

E elles foram tocados da aza do grande corvo que paira sobre a terra illuminada a electricidade.

Um dia o pai morreu; o luto emmudeceu aquellas boccas vermelhas e jucundas. E havia uma herança a receber, um monte accumulado grão a grão pela amorosa economia do patriarcha que, feliz e forte, cria na eternidade das instituições sociais e humanas.

E os filhos, os amigos, os irmãos transmudaram-se de prompto num bando de hyenas estaimadas ante a carniça a devorar, a brandirem direitos de primogenitura e volumes do codigo civil.

Tambem os vi desgrenhados e irosos no dia em que fui levar-lhes pezames...

E este quadro de espanto e de tristeza fez-me lembrar os dos dias de outrora.

Exactamente o mesmo dá-se no universo inteiro. Os homens trabalhavam e accumulavam toda a prodigiosa riqueza que se chama a Civilização. Eram irmãos, eram amigos. Si lutas havia eram para melhorar, para aperfeicoar.

Um dia, quando a fortuna accumulada pareceu tentadora aos bons irmãos, a cubiça desenfreou os impulsos ancestraes e ante-humanos. E ahí temos a guerra, o fratricidio, o horror, o odio...

Domingos Ribeiro Filho.

Capitulo de elegancia

Numa roda de rapazes viajados commentava-se sobre a influencia da grande guerra na elegancia do traje e das maneiras.

— Em Paris, a elegancia feminina em nada soffreu, posso-te garantir; modificou-se apenas no sentido da simplicidade, aconselhada pela rigorosa economia posta em pratica desde o começo da guerra.

— E quanto á elegancia masculina?

— Esta sempre teve em Londres o seu quartel general; o inglez deixou o *frack coat* para enverggar a farda; mas a sua linha de distincção permaneceu a mesma.

O homem de linha, o *gentleman*, pode tão bem mostrar que o é, quer trajando á civil, ou envergando nma toilette de equitação, de caça, de qualquer outro sport, ou vestindo á militar, formando numa parada ou seguindo para a guerra.

E a prova disso temos, accrescentou, olhando os nossos officiaes que se vestem na Cooperativa Militar; fardados ou á paizana tem sempre a mesma figura de elegancia e distincção.

Avenida Rio Branco, 176-178 — Edificio do Lyceu.

No Jury — Você entendeu a accusação do promotor?

— Nada! Tambem como queria você que eu entendesse um allemão?

— Allemão?!

— Então? Elle não é *Von Tainha*?

NEO-HUMORISTAS



O perigo de ser actor

O Zequinha, estudante de direito do 3º anno, era um rapaz apaixonado pelas cousas theatraes.

Quando fez o 2º anno, foi passar as ferias em Minas, na cidade natal, onde logo surgiu pomposamente a Grande Sociedade Dramatica Flor do Cabirú.

O Zequinha andava entusiasmado. Levava todo o anno escrevendo um grande drama no qual lhe pertencia o papel principal. Os ensaios foram rapidos. Os outros rapazes e raparigas do logar prestaram-se de bom grado ás manias do Zequinha, e, dentro de pouco tempo, annunciava-se o dia do espectáculo.

A peça consistia numa perseguição de christãos, acabando com uma carnificina em que perecia toda a companhia. O Zequinha fazia o papel de um rei arabe extremamente feroz, de nome: *Sabuchabupatoshatopopi*.

Chegou afinal o grande dia. Flores em profusão. Theatro cheio. E o drama começou.

No 2º acto entrou magestosamente, causando murmurios de admiração, o nosso Zequinha. Grandes barbas, espadagão de tres metros, bigodes ferozes, etc. Caminhou, compassadamente, até á beira do palco e exclamou:

— Eu sou el-rei Sabupato... Não, eu sou el-rei Bupatocha... Não, eu sou... eu sou... eu sou... a maior besta deste mundo, porque fui arranjar um personagem com semelhante nome.

Applausos geraes.

O panno cahiu. As cadeiras da plateia foram reduzidas a pó de... páu.

Chico Z. P.

Hoje e amanhã, aqui e alem,
Tédio não tem
Não tem achaque
Quem conhecer Jules Robin
Deliciosissimo cognac!

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Dilemma

Coração, meu amigo, és morto—eu te saúdo!
Perdeste uma existencia e ganhaste uma prece...
A tua rubra côr aos poucos ennegrece
E em ti mais nada vibra! inerte é a força e é tudo.

Quem diria tão cedo estares surdo... e mudo?
Entre seres sem vida o teu corpo se esquece...
Num momento se nasce e noutro se fenece:
Teu momento chegou: morreste! eu não me illudo.

Responde-me, porém: que hei de fazer contigo?
Tu bem sabes que sou, sempre fui teu amigo,
E, p'ra mim, podes crer, não foste leve fardo!

Vassallo, humilde e occulto—és rei neste momento!
Dize, pois, Magestade, eu te sou todo attento:
Queres ser preparado em canja ou em molho pardo?

Heleneto.

Contrastes

Ao poeta-amigo Belmiro Braga

Li teu soneto, amigo... E, francamente,
fiquei, ao lê-lo, tão penalizado,
que até me sinto pallido e doente
e nem sei bem si ficarei curado!...

Mas, consola-te, amigo!... Ha muita gente
que neste Estado vága nesse estado!...
Olha! lá vai um d'Elles!... vae contente...
—Nem parece que está desempregado!...

Nas tuas lindas rimas concatênas *
tanta coisa cruel... Mas, com franqueza;
tú tens no bolso dez mil réis... apenas?...

Anda! Responde com acerto e afinco!...
Tens dez mil réis no bolso?—Oh! que belleza!
—Escuta cá, Belmiro, ... passa 5!...

Victor Santos.

Historia que se repete

Amei! Todo o infinito de quem sonha
Na alma senti florir ruidosamente!
Tive em mim um cadete de Gasconha
E uma estrada de gloria em sua frente!

Mas, ó fatalidade do presente,
Mas, ai! passado de feição risonha!
Trago hoje todo o fel de uma serpente,
Toda a melancolia da cegonha!

Essa mulher que louco imaginara
De uma belleza peregrina e rara,
De uma tal bolsa que espantasse a vista,

E' careca, é postixa, é velha, é rouca,
E a dentadura que lhe enfeita a bocca
E' o fructo de um callote no dentista!

Irgontão.

O Pinturas

Um dia, no consultorio de um advogado muito conhecido, onde se reuniam, todas as tardes, meia duzia de amigos, discutia-se com calor os maravilhosos progressos da Sciencia, senhora por quem José de Figueiredo (*O Pinturas*) não tinha o minimo respeito. Para elle era indifferente que a terra andasse á roda do sol, que a lua fosse deshabitada, que os polos fossem atingidos.

Por isso o *Pinturas* ouvia a conversa, em silencio, muito aborrecido, até que a certa altura não se poudo conter:
—Estão vocês por ahi a perder tempo com asneiras. A Sciencia não tem feito progresso nenhum!

Os outros ficaram extaticos, perante tão peremptoria affirmação.

— Ora digam-me lá vocês: que progressos tem feito o latim?...

Mordant.

Tres ministros

Dom Cacá, o Princez da Gran Ventura, Desta nação vai ser o presidente, Porque o velho já está na dependura E não regula mais perfeitamente,

Mão grado sua tez um tanto escura, De governar entende como gente Branca... Progresso, paz, gloria, fartura, Tudo elle vai nos dar prodigamente.

Vão ver com que talento e descortino Cacá vai acclarar nosso destino, Agora tão tristonho e tão sombrio.

E já não é para ninguem mysterio Que tres pastas terão no ministerio Ataulpho, Gottuzo e João do Rio.

Fix.

Dois bons "principios" da boa Mãe de familia:—

Vestir os filhos com limpeza e elegancia.

Evitar o excessivo "peço" na bolsa do marido.

Essas duas regras harmonizam-se e completam-se tornando-se a dona de casa uma fregueza habitual do

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, n. 100.

Vestidinhos e roupas brancas para creanças; sortimento variado para todos os gostos e para todos os preços.

D. QUIXOTE

PARIS !... PARIS !...



— Que diabo!... Os meus planos são infallíveis! Se ainda a não alcancei é certamente porque ella se desloca e recua!... E' o unico caso que não previ!...

Bilhete ao Fróes

A S. B. A. T. que pelas iniciaes dá assim uma idéa da Rainha do Sabat, mas que outra coisa não é sinão a Sociedade Brasileira de Auctores Theatraes, anda tiririca comtigo, caro Fróes. Li o protesto que a Sociedade fez publicar nos jornaes contra ti, por causa daquella tua maluquice, esbravejando contra os auctores, sabes? Mas a S. B. A. T. não tem razão. Os rapazes que fazem parte dessa sociedade estão procedendo contigo de modo muito censuravel. Estão agindo por despeito. Por puro despeito, caro artista. Perdoa-os. Elles não sabem o mal que estão fazendo.

Ainda não comprehendeste o motivo de toda essa guerra que estão movendo contra ti? O motivo é simples, é claro, é transparente: é inveja, Fróes, somente inveja. Elles tiveram noticia dos teus successos mundanos. Elles sabem que actualmente não és apenas o engraçado Fróes: és tambem o irresistivel Fróes. E' o mal dos teus proprios peccados. A gente, na vida, quando come o melado, lambe os beiços em silencio. Tu não fizeste isso: comeste o melado e sahiste dizendo que era doce... Os homenzinhos então espernearam de inveja. Querem comer melado tambem. Mas nessa corrida não podem concorrer contigo. A tua existencia com as conquistas do Trianon, é uma roda viva: já não sabes ao que attender: si aos freneticos, anciosos e repetidos coups de telephone, si aos bilhetinhos em que as damas se declaram a ti, indefezas, diante do teu irresistivel poder de seducção, si aos olhares de supplica que te lançam das frizas. Já não sabes mais o que has de fazer: si representar para o publico, si amar. Nesse andar, Brummel ao pé de ti é um ratinho inexpressivo. Don Juan é zero.

Dahi a impuicancia dos rapazes. Porque, realmente, nisso de belleza e de elegancia, que concorrencia te podem fazer os membros da Sociedade? São todos elles conhecidos e desprovidos dos dotes que se requerem para agradar as damas. Que differença te pode fazer, por exemplo, o velho Oscar Guanabario? Evidentemente nenhuma. E o Paulo Barreto, com aquella reluzente calva? As senhoras detestam as calvas. E o Raul Pederneras, que é um manguari-pistola e ainda por cima meio surdo? E' carta fora do baralho. E o Viriato Corrêa? O Viriato é pygmeu. Nisto de damas, Fróes, a altura, a boa presença, é tudo. Os Irmãos Pinheiro tambem não te podem fazer con-

currencia: o Raphael deu a peor idéa possivel de seducção pessoal, quando ha alguns annos em Paris, se atirou ás medinettes. O Marques possui um bigode de gato que é um espantelho. O Julião Machado é do tamanho de um gigante: as senhoras amam a proporção, a harmonia; está fora de combate. O Aarão Reis é myope, portanto incapaz de ver á distancia, o que o invalida para essas doces coisas do amor... O Bastos Tigre é uma féra. Em geral, as senhoras gostam de animaezinhos domesticos, como pequenos totós, nunca de feras. O Carvoliva não se mette em conquista porque não quer saber de embrulhos com o Sr. Mendes de Almeida. O J. Britto não é homem para essas violencias, etc., etc. Para que botar mais na carta, digo no bilhete?

Não é necessario. Basta apenas que eu te diga que nesta questão estou comtigo. Os homens da Sociedade são uns despeitados. Tudo isso que estão fazendo contra ti é inveja da tua sorte. Mas continua. Não lhes des ouvidos.

Teu, do coração,

Tocheiro.

No Carvalho:

- Quanto custam estas mangas?
- 30 mil réis a duzia!
- Uff! E estas bananas?
- Cem réis cada uma; são bananas ouro.
- Está-se vendo; e as mangas, então, são mangas quê?...

As pequenas economias resultam, em somma, no fim do anno, em saldo apreciavel no balanço domestico.

A dona de casa economica não despreza as pequenas differenças de preço: alguns tostões de menos em cada objecto adquirido, importam no fim do anno numma differença para mais, bastante sensivel nas despezas da caça.

Sabem disso, por experiencia propria todos os freguezes do

AO 1º BARATEIRO

Avenida Rio Branco n. 100.

Hotel Bragança, Caxambú. Conversam Godofredo Cunha e Nuno. Toca violão um choroso personagem e o ministro Godofredo lamenta a sem graça e desafinação do tocador.

«— Não faça caso, diz o Nuno, não é um trovador, mas uma simples traviata, que não chegou á norma, pela força do destino!»

O garoto não explicou!!

O Kaiser agraciou com a Cruz de Ferro de 1ª classe o conde de Czernin.

Symbolico; o Czernin é desses potoqueiros que mentem, fazendo uma cruz com os indicadores e beijando-a, a jurar «por Deus do Céu»...



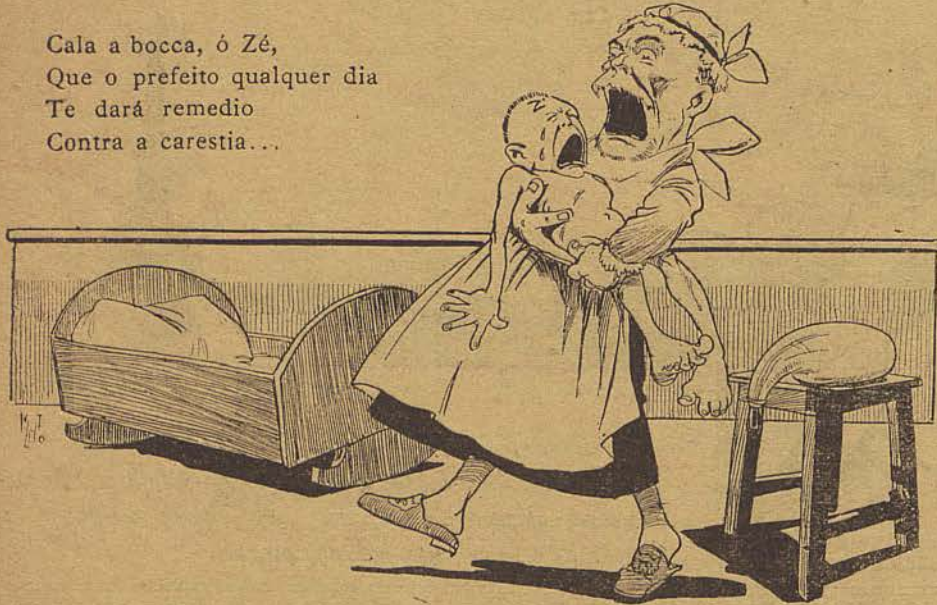
- Aqui é casa de prego?
- E', menino.
- Quanto é a taxa?
- Trez por cento...
- Trez loes pelo cento? E' barato; deive vè duzentas.

D. QUIXOTE

Ninando o pequeno

(Com a musica do Sae João Papão)

Cala a bocca, ó Zé,
Que o prefeito qualquer dia
Te dará remedio
Contra a carestia...



Se com esta cantiga não desembestas, elles vão recommear-a...

O TAL CANHÃO

(Conclusão)

Na guerra tudo é facil. Mas quem facilita perde.

GENERAL O'KU.

O canhão compõe-se essencialmente de um excentrico móvido por uma corrente electrica trisaphica, gerada por um dynamo de correntes alternativas de 300 H. P. A resistencia chimica do circuito é illimitada, correspondendo a uma força ascensional variavel com o tempo e sujeita ás perturbações atmosphericas, tudo meticulosamente registrado em diagrammas paraffinados, traçados em escalas de $\frac{1}{200.000}$. Um parafuso

micrometrico que se move da direita para a esquerda, e segundo a meridiana, acciona o eixo de uma luneta lenticular e achromatica, de longo alcance, que, collimando com a massa de mira e o alvo, dá o triangulo de pontaria já controlado em um prisma recto de base rhombica e de eixos proporcionaes á pressão na alma. (Tasso Fragoso).

O reparo da peça é espiralado e o recuo amortecido por tres freios hydraulicos conjugados e de signaes contrarios, (Block System), descrevendo seu centro instantaneo de rotação curvas differenciaes, subordinadas ao paradigma mecanico de Poinsot. (Liberato Bittencourt). A alma do canhão é classica: um cylindro troncoconico (Peixoto Fortuna) alongado e com raizamento senoidal, para imprimir ao projectil uma rotação helicoidal e lhe dar uma trajetoria hyperbolica de asymptotos imaginarios.

A polvora é de base dupla B. B. 14, 4. Sua densidade é tres vezes a d'agua a 4 grãos Casella, ou 5.0 Reaumur, sendo a experiencia feita no vacuo absoluto, a 379° Fahrenheit.

A carga de projecção é de 5 miligramas de explosivo asphixiante e lacrimogeneo (segredo da fabrica).

O projectil é inextensivel e sem peso e arrebatado expontaneamente, regulado por uma espoleta de tempo, pelo choque, por indução e por accção cataleptica.

Seus effeitos são phisiologicos.

Mata por asphixia, por intuscepção, por penetração e por sympathy. (Miguel Couto). 90 % dos 1395 estilhaços têm veneno, sendo o resto perfeitamente innocuo, salvo o caso de intercorrencias mezologicas.

A guarnição do canhão compõe-se de 3 homens: o apontador, o atirador e o refrigerador, sendo tudo mais feito por guindastes electricos accionados de longe por bombas centrifugas de 16 kilowats, fornecidas pela Light and Powder.

O refrigerador, que deve ser um homem calmo e sem emoções, porque delle depende a vida da peça, maneja uma mangueira de agua gelada contida em frigorificos apropriados (300 litros por tiro) e com a qual banha o canhão exteriormente; interiormente o esguicho é enviado por uma ajustagem conica appropriada, existente na bolada, a 2/3 da base, onde se encontra um deposito de gazolina lubrificada, cuja proporção só a pratica do tiro aconselha. (Capitão da D. M. B).

E' o ponto melindroso do canhão, o nó vital da peça. (Austregésilo).

Se elle vem a faltar, por descuido ou por equívoco, a peça engasga e não ha mais quem a desembrenhe. E o canhão se diz encrençado. (Vox Populi).

O atirador deve dar as costas ao sol, abrir as pernas, fechar os olhos, tampar os ouvidos com duas mechas de estopa creosotada, e accionar o bofão, dando immediatamente tres saltos para traz e se occultando em um poço adrede preparado contendo uma solução de arnica e agua vegetal-mineral.

Nesse meio dissolvente o aguardará um ajudante mettido em uma roupa de escaphandro e munido de uma toalha de catchu, de um sabonete de Reuter, uma bacia de agatha e duas escovas de arame farpado, para um banho e uma forte fricção nos musculos relaxados, fricção esta feita de oleo de naphia e ceroto e dada no sentido das fibras longitudinaes. (Parga Rodrigues).

Nesse momento o commandante da peça deve estar no hospital mais proximo soffrendo uma trepanação e amputando uma perna, em geral a direita, devendo o refrigerador, que não pôde abandonar seu posto, ser soccorrido pela ambulancia de campanha, cujo medico lhe applicará um capacete de gelo, um um balão de oxigenio e tres injeções de oleo camphorado.

O effeito do tiro sobre o inimigo é surpreendente: Em primeiro lugar, é purgativo; em segundo lugar, torna o individuo amalucado, (Comm. Mattos) o attingido ficando assim como quem tem os callos pisados—qualquer prazer o diverte.

Sommando tudo e tirando o resto, excesso ou differença, tem-se que o objectivo foi attingido, oscillando o resultado entre 0 e o ∞ . E como elles são primos entre si, segundo a lei do menor esforço constatada pelo calculo das probabilidades, nós temos que o phenomeno geometrico será definido pela equação biquadrada

$$\begin{matrix} 2 & 2 & 2 & 2 & 2 \\ a & x - b & y = c \end{matrix}$$

onde os parametros arbitrarios são funcções do tempo, do lugar, do clima, da altitude (não esquecer que a hypothese é $n=1/2 \text{ gt}^2$), ascensão recta, declinação, grão de humidade, pressão atmospherica, gravidade, proximidade da ecliptica, e mais coefficients praticos que só uma longa experiencia poderá prever.

O tiro, tambem chamado pelos italianos momento *psychologico da arma*, realiza-se do seguinte modo: um diapásio esdruxulo, posto em communicação por duas correntes telluricas com os pólos de um diaphragma, transmite suas vibrações á sensibilidade de uma mistura detonante feita de pedra infernal e pó de mico, cuja deflagração queima um bico Bunsen ligado ao estopim, ficando o auditorio avisado por um avisador de incendio, de que a peça vae desembuchar.

O canhão põe-se immediatamente nas suas tamancas, concentra o muque (Do grego Fagote. Vide geometria de Bonifácio—Alphabete grego) e faz—hahn!..., tapando immediatamente a bocca com uma coifa de couro da Russia, para evitar um resfriado da alma.

Em resumo, e por fim, mais uma vez se evidencia a superstição de Archimedes de que $\infty - \infty = \frac{0}{0}$, de accordo com as suas duvidas sobre a gravitação e os espelhos ardentes fabricados na Alemanha.

NOTA—Depois de uma serie de dez tiros o canhão entra em repouso, sendo immediatamente envolvido em uma capa de lona impermeavel, revestida interiormente de uma camada de algodão hydrophilo embebido em pomada mercurial, tendo-se o maior cuidado na desinfecção das adjacencias.

* * *

PORQUE E COMO EXPLODIU O 120

Era de espirito fraco o 120. Profundamente desgostoso com as inverdades publicadas sobre o seu caracter e apavorado com a serie de infamias escriptas sobre a sua reputação pelo Sr. Tte. Nogi, o 120, na manhã de 1° de Abril ultimo, em um lugar suspeito do bairro latino (Paris), estourou os miolos com tiro pela culatra, servindo-se para tal acto do supremo desespero, de um Armstrong com que andava sempre armado e sem se esquecer de dizer alto e bom som: ingrata patria não possuirás meus troços.

Assim terminou a existencia mais caracteristica do snobismo moderno.

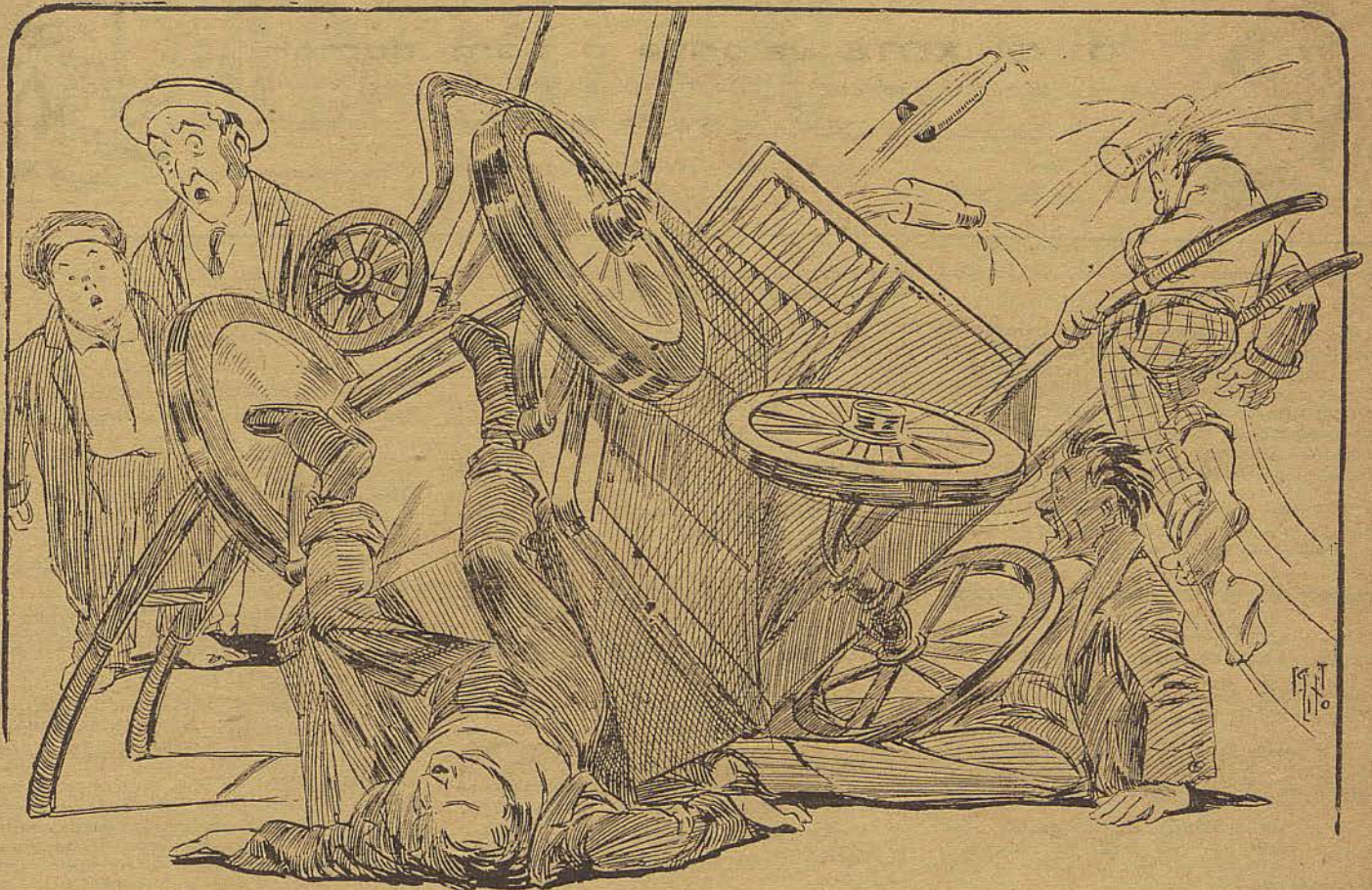
Tancredo Tapacós.

Official de quarto da não Catharinêta.

—No meu tempo—dizia o Pelino Guedes—as mulheres que enviuvavam, tornavam-se choronas. Hoje não; são risonhas, mas usam chorões.

E com isso fez o biographo uma nova pintura dos costumes.

O PERIGO DO TROCADILHO



... E o garoto explicou :

— A culpa foi do medico que disse que 12 horas de trabalho por dia era um *deleite* para conductores de *nata*, quando as ruas estão *coalhadas* de vehiculos.

Epitaphio

Ao Benevenuto.

Aqui jaz um troveiro photographico
Por quem o mesmo Apollo vestiu luto.
Viveu um breve instante telegraphico
E feneceu chupando num charuto.

Mas durante o fugaz centiminuto
Em que brilhou no mundo pantographico
Foi sempre o mesmo autor *hene venuto*
Na prosa, ou no labor sonetigraphico.

Tombou na liça em que se fez campeão.
Colhido, de surpresa, por escuro
Estilhaço de obuz feito de rima.

Durma em paz e não *vire sombração*.
Seja-lhe terra leve, por seguro,
Com um systema orographico por cima.

Dopovenuto.

- Ainda estás desempregado?
- Não. Estou enriquecendo.
- Que fazes?
- Sou exportador de manganez.
- Ah! manganão!

Soffre do Estomago?

Mande sua direcção á Caixa do Cor-
reio 1917-Dept. Q. Rio de Janeiro.

Na redacção o reporter *phoca* re-
dige uma noticia sobre a visita feita
pelo sr. George Dumas a uma reparti-
ção publica.

O secretario passa na occasião,
olha sobre os hombros o que o rapaz
estava escrevendo e observa-lhe, ba-
tendo-lhe nas costas :

— Cuidado, seu Amancio, olhe
que esse Jorge é com G.

— Eu sei... resmungou o outro.

E, com effeito, d'ahi a pouco apre-
sentava ao redactor a noticia em que
que todos os Jorges estavam escriptos
com G cedilhado.

A falta de transporte é uma das fa-
ces mais carrancudas do problema eco-
nomico; os nossos dirigentes, porem, não
se espantam com ella: cortam alguns trens
da Central. E' uma sabia medida; cor-
tados os trens, reduzido o trafego ferro
viario, o agricultor lembrar-se-á dos
tempos de antanho, do carro de bois e
do costado das bestas e virá á Córte,
tangendo os bichos carregados de jacás
de queijo e lombo de porco. E' uma for-
ma de progresso a que pedimos licença
para chamar de progresso reversivo,
p'ra burro.

Tem produzido o desejado effeito
a propaganda que está fazendo o *Rio-
Jornal* dos talentos de Albinó Mendes;
as notas falsas de 10\$000 que infestam
o mercado são mais bem acabadas que
as verdadeiras.

De onde se conclue que grandes
artistas se estão dedicando ao officio, na
expectativa de ainda arranjarem nome
na literatura e no jornalismo.

Ha hoje em dia uma desgraça maior
do que encontrar um poeta que nos lê
versos; é encontrar um contestante que
nos relata tim-tim por tim-tim como é
que correram as eleições nos varios mu-
nicipios de sua provincia.

Livrem-se delles.

O academico Helenio Moura, prota-
gonista do tão falado caso do Leblon,
escreveu sobre o dito uma serie de ar-
tigos.

— Vejam só! Escapou dos artigos
do Codigo e agora castiga-nos com os
seus!

Fumem YORK marca VEADO

D. QUIXOTE

CORRESPONDENCIA

D. QUIXOTE valorisa o bom humor

Por contribuição publicada D. QUIXOTE pagará, a título de animação, 3\$000



Rir faz bem.
(Com bom sal).



Graça é dinheiro.
Dinheiro não é graça.



EXPEDIENTE

No intuito salutar de lutar pelo sal e desenvolver o gosto pelo generoso alegre entre os nossos jovens literatos, saturados de tristeza e pieguismo, D. Quixote publicará todos os números, as contribuições que lhe forem enviadas pelo público — aneddotas, pequenas historias facetas, satyras, commentarios politicos, sociaes, literarios, etc...

A escolha dos trabalhos, que fica a juizo do bom senso e do bom gosto de Sancho, obedece ao seguinte criterio :

Graça. Originalidade, pelo menos na forma. Ausencia de obscenidade

Por contribuição publicada D. Quixote pagará, a título de animação, 3\$000.

Redacção correcta e boa grammatica estão naturalmente subentendidas.

Não serão devolvidos os originaes não publicados, nem se manterá polemica a respeito delles.

Os trabalhos devem ser assignados por um pseudonymo e, em envelope fechado, o nome (ou outro pseudonymo) para identificação do autor.

Todos os trabalhos destinados ao concurso dos neos-humoristas devem trazer nas sobrecartas a declaração NEM, sem o que serão considerados collaboração graciosa.

Para nosso governo e dos interessados temos um registro especial de nomes e pseudonymos.

Os nossos amigos neo-humoristas poderão deixar as suas correspondencias em nossa caixa especial collocada no Mensageiro Urbano da Galeria Cruzeiro 2.

Escolhemos esta casa por ser a que mais rapido serviço de correspondencia faz em toda a cidade.

Para regularidade do nosso serviço, prevenimos aos nossos amigos neos desta capital que devem vir ou mandar receber (na rua D. Manoel, 30) a importancia, que lhes couber por trabalho publicado, dentro da semana da publicação — de quarta-feira a terça da semana seguinte.

Correspondencia

IRGONTÃO — Aceitos Historia que se repete e Um heroe. Ideal Mesquinho forte em pimenta e Throno vago fraco em sal.

MORDANT — Aceito o Pinturas e Maria da Conceição, com retoques. Escreva de um lado só do papel.

MACAMBUZIO — Contos para desconfortos precisava de um dito de 50 j. pelo menos; demais a redacção está alinhavada; aprenda a coser.

D. JAYME — O assumpto — a amada que nos esfria o entusiasmo pelas batatas que diz — é thema por demais explorado. A sua

Cruel desillusão não lhe traz nenhum elemento novo no capitulo humorismo.

LAURO LOMINO — No seu soneto não é o maior defeito a monotona homophonia; rimas em ia, ista, ida; ha tambem versos quebrados :

que todo vagabundo e estadista.

O trocadinho, bem encaixado, não seria máo.

SARCOPHAGO — Assim começa a seu Que azar! «Nunca fui a bibliotheca, parece incrível.»

Pois faz muito mal. Você deve até se for possivel tomar aposento numa, com casa e comida.

VIEIRA — O seu desenho, O trio dantesco, o Kaiser, a Morte, e o Diabo de tão mal feito parece obra do primeiro; foi condemnado á segunda, para que o leve o terceiro ás profundas da cesta.

JOÃO do SUL — Seus versos, alem de quebrados estão inteiramente em desacordo com os nossos moldes de jornal limpo.

X. OMEGA — Em materia de desenho, V. está na primeira infancia. Cresça e appareça.

CENTIMETRO do SUL — Pobreza de sal, fraqueza de redacção : foi para a cesta com todas as honras.

ISSEMAS — Francamente, não perceberemos.

JOÃO de DEUS II — Começam assim as suas Desillusões :

*Vi-a, meu Deus, na Avenida passar
Saia curta, na moda, era bonita
Eu pratico em conquista, fiz a fita
Seguindo-a de perto, em todo lugar.*

Aprenda a metrificar ou desilluda-se de uma vez para sempre.

E. da S. — A sua historia é tetrica; veja-se-lhe o final :

*Margarida cahiu morta no chão,
Elle um punhal puchou do seio,
E abrio-a ! catrapuz ! de meio a meio !
Era tal o seu prazer de estar vingado,
Tal a sua via de consolação,
Que morreu a trincar-lhe o coração !...*

Que estomago de cadaver !

ZÉ TROGADO — A sua *Es-xiada* não é *ex* porque nunca chegou a ser.

TARDE PIASTE — Tardissimo. A casa Segura a estas horas já deve ter resuscitado como a *Phenix* citada pelo Dr. Pinto da Rocha.

ALCALI VOLATIL — Fraca a sua *Industria Nacional*, apesar de toda a chimica que lhe metteu. Quanto aos versos estão todos descarrillados. Aqui vão alguns para

dar uma idéa do estado do seu material fixo e rodante.

*Não quero perder o tempo precioso
Assim como a linda e chic namorada
Principalmente o seu fabuloso dôte.
Por isso, imploro a algum leitor caridoso
Que me mande a sua opinião
Pelas columnas do D. Quixote,
Para me livrar dessa atrapalhada
E receberá a minha eterna gratidão.*

Você não terá sido professor do Pierrot Galante?

CARNIVORO — A sua historia tem graça mas em outra zona. A nossa exige material mais fino e decente.

NARIGUDO — Isto não é seu, ó seu cara dura ; é de uma revista, do J. Brito, se não nos enganamos. Mas que vergonha !

ESCULAPIO — Aceita a sua parodia.

TICO TICO — V. implica porque o Xavier Pinheiro faz valer a todo o proposito os seus titulos de director da pagina dos suburbios do Pais. Mas que, diabo, queria V. ? que elle se ufanasse de ter morto Christo ? O Xavier não se gaba de titulos que não possui; tanto que já declarou em verso :

Christo morreu e a culpa não foi minha.

SANTIAGO — Aceita a caricatura.

CONDE de VER UMA — *Que tal a Musica ?* Muito complicada; parece Wagner transcripta para clarineta pelo Luiz de Castro.

BEAU CO' — Temos um profundo respeito pela velhice; por isso não troçamos a sua aneddotas : ella é a todo o ponto respeitabilíssima.

D. JOÃO CESTO — Aceito o seu soneto com uns remendos nos versos quebrados.

SERRA QUILO — Uma quadra para amostra :

*Negros, caboclos e mulatos eram gente que
(bebida)
Mas podemos censural-os por isso ? Não.
Porque as familias de hoje tomam chuveu
(todo o dia)
E a passos largos caminhamos para a de-
(pravação).*

Seu Serra Quilo os seus versos são da pura escola kilometrica; o que vale é que não são versos nem são verdades. V. podia aproveitá-los para hymno da Liga pela Moralidade.

JOÃO GUILHERME — Aceito; para o futuro escreva á tinta.

POTO-KAPOTE — Com velhas aneddotas de anthologias você mata o tempo mas não nos apanha os 3\$000.

O Duque Estradeiro.

O ECHO DO SILENCIO

SERVIÇO DE INFORMAÇÕES ESPIRITA E TELEPATHICO
ORGÃO DO CORPO SOCIAL

Decretando o descanso na data da festa do Trabalho, quiz o governo mostrar que é deitado em sua cama que o operario melhor serve á — produção nacional —

EXPEDIENTES

Preço: (pago aos leitores) 1\$000 por numero.

Ao Commercio: Pagamos bem aos srs. negociantes que queiram anunciar em nossas columnas.

**CONGRESSO FEDERAL
SENADO**

Presidencia do sr. Felix Pacheco. Lida a acta pelo sr. Costa Rego, foi approvada sem debate. O expediente constou de um telegramma do governador do Amazonas, pedindo providencias contra os indios caxinauás, que invadiram Manaós e assaltaram pharmacias, em busca de sulfato de quinino. Esses indios estavam tiritando de febre, diz o telegramma.

Terminado o expediente teve a palavra o senador Goulart de Andrade, que continuou a tratar da nossa politica exterior. O representante de Alagoas verberou, em phrases vehementes, o escandalo dado pelo sr. Léo Teixeira Leite, ministro do Exterior, no Assyrio, escandalo de que nos occupamos no nosso numero passado. Disse que a nossa politica internacional anda ao léo.

O Sr. ALVARO MOREIRA. — Ao léo do Sonho e á mercê da Vida...

O Sr. GOULART DE ANDRADE. — Diz muito bem o nobre representante do Rio Grande. Mas nós não podemos, sr. presidente, estar á mercê dos caprichos do sr. ministro do Exterior. Já hontem, segundo dizia um telegramma de Teheran, Sua Majestade o Shah da Persia, fallando a um correspondente do *Diario dos Bororás*, teria declarado que esse escandalo repercutira dolorosamente em todos os harens d'aquelle nobre paiz amigo. Todas as odaliscas declararam-se em parede, por quererem vir para o Brasil, emquanto outras exigem que se estabeleçam em Teheran restaurantes como o Assyrio.

O Sr. ALFREDO ELLIS. — Uma verdadeira calamidade!

O Sr. GOULART DE ANDRADE. — Eis ahí, sr. presidente, até onde nos leva a levandade do nosso chancellier. E' por isso que eu exijo a demissão de S. Ex., e exijo-a em nome dos bons principios, em nome dos Inconfidentes...

O Sr. ALFREDO ELLIS. — Em nome dos Bandeirantes.

O Sr. GOULART DE ANDRADE. — ... e tambem em nome do eleitorado

de Alagoas. (*Muito bem. Muito bem. O orador é abraçado por muitos collegas inimigos do ministro.*)

A seguir teve a palavra o sr. Lemgruber para declarar ao Senado que o sr. ministro do Exterior ainda gozava da confiança do sr. presidente da Republica. E passou-se á ordem do dia, que constou de um projecto isentando de impostos o pó da Persia. Approvado em 3ª discussão.

CAMARA

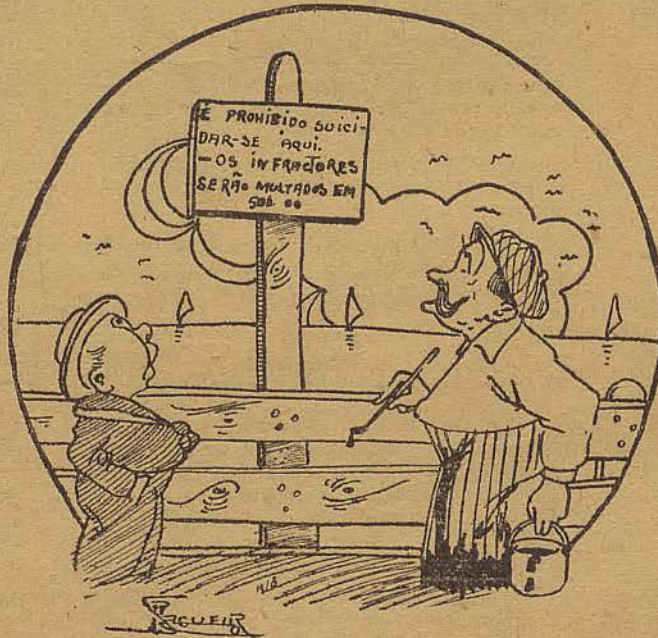
Não houve sessão por falta de numero.

Conferencias

Está marcada para brevemente uma serie de conferencias, promovidas pela Academia dos Novos. Essas conferencias serão feitas por brilhantes intellectuaes da nova geração, entre os quaes: Lima Campos—*O luar e a emoção de Mestre Valentim*; Domingos Margarinos—*Questões anormais e pedagogicas*; Luiz Edmundo—*A dança de urso e a dança de velhos atravez das edades*; Collatino Barroso—*A esthetica dos troncos e o encanto primitivo das paludes*; Xavier Pinheiro—

SUELTO.—E' deveras lamentavel o que se passa actualmente nos corredores do palacio da Associação de Imprensa. Como se sabe, estão proximas as eleições da nova directoria. Ferve a cabala. Todo o mundo quer ser director. Isto, entretanto, não mereceria reparos, si varios candidatos não estivessem pondo em pratica os processos eleitoraes do sr. Octavio Rocha Miranda, isto é, não procurassem captar votos por meio de offerecimentos de almoços, chopes, *whisky* e até — coisa horrivel — balas de chocolate. Ha paladares para tudo...

Medida acertada



Causou a melhor impressão a medida do sr. Prefeito prohibindo os suicidios na poetica praia do Retiro Saudoso. O primeiro suicida que se apresentou, de sete annos de idade, desistiu da idéa por não ter com que pagar a multa.

TRAGICO:

- Amo-a.
- Não te enxergas?
- Si a Sra. me repellir vou me atirar de...
- De onde?
- Da ponte do rio da Joanna.

Foi aposentado no cargo de aspirante o sr. Helio Lobo, devido á sua avançada idade.

De facto, o aspecto do venerando senador, pelas «asperidades» de sua vida muito lh'a tem prejudicado.

Necessidades dos Suburbios; Carlos Maul—*A tetanica Allemanha*. Nenhum destes jovens conferencistas pintará a barba e o cabelo antes da conferencia.

O mavióso poeta Hermes Fontes, professor do collegio do Instituto de Surdos Mudos fará, amanhã, quinta-feira, a sua esperada conferencia sobre — «A Quadratura do Cyclo». O «Echo do Silencio» far-se-ha representar pelo sr. Ribas Cadaval, engenheiro-chefe da Companhia «Motu-continuo».

Em rodas bem informadas corre que será aposentado o sr. Van Erven, director da Repartição de Aguas.

Essa medida prende-se ao facto de não correr agua na cidade ha vinte dias, porque o sr. Van Erven prefere deixar correr, em vez de agua, trinta dias por um mez.

Max Fleiuss, o eterno secretario perpetuo do ex-Instituto Historico, hoje, Instituto Universitario de Vegetarismo, completou hontem, suas 95 primaveras. Max Fleiuss é tenente-coronel da Guarda Nocturna de Itapirú. Apesar de sua avançada idade, ainda percorre com bravura a zona dos seus commandados, a deshoras da noite. Causa-nos prazer verificar que a forte raça carioca ainda não está de todo extinta.

Monumental!

Variadissimo sortimento de espas Helio Lobo, de 1ª qualidade e espas Pinto Lima, systema Kodack — Rua Sete de Setembro 1030. — Preços perfeitamente hora da morte.

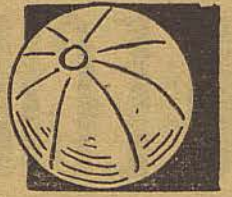
Vimos hontem na Avenida um velho barbado, que nos cumprimentou, amavelmente. Não o reconhecemos.

Soubemos depois ser o garoto do Kalixto, que, abarbadado com tantos trocadilhos, arranjou um lugar de «explicador» na Casa dos Expostos.

Olegario Marianno, um dos poucos sobreviventes da velha geração, acaba de ser nomeado propagandista da Pasta Russa, no Brasil. S. S. ha longos 15 annos é o esforçado presidente da «Eugenia, Secção Feminina». Em ninguem melhor poderia recair a escolha do governo medialista da pequenina Russia.



No mundo da Bola



Romano

REGRAS EM CAPSULAS

Conselhos e maxims por Paulo Cunha

(UMA POR SEMANA)

O *scratchman* deve fazer o possível para desenvolver jogo delicado; entretanto, se o adversário é violento... valha-nos S. Christovão!

Cartão permanente

Muito agradecemos á directoria do America F. C. o cartão permanente que nos foi enviado.

× × ×

S. Christovão × Botafogo—Vencedor
S. Christovão 3 × 2

Domingo ultimo ficamos convencidos que o *football* pode ser cultivado

MARIO NEWTON DE FIGUEIREDO



Romano
917

Tanto *malhou* que até recebeu um conselho superior...

por senhoritas; a questão é saber pratical-o! Imaginem os leitores, que no encontro acima, o Botafogo só teve dois jogadores machucados... seriamente, os demais soffreram insignificantes pontapés e cotoveladas!

No início da lucta o quadro do club local era o seguinte:

Cazuza
Dutra—Americano
Police—Carlito—Pino
Leo—Menezes—Vadinho—Petiot—Candiota

Nos ultimos momentos do jogo o quadro «botafoguense» estava assim organizado:

Cazuza
Dutra
Carlito
Menezes

Os demais jogadores estavam na enfermaria do Club, que se mostrou pequena para os encontros com o São Christovão.

O S. Christovão, que estava certo de encontrar um «canja», roeu um ósso duro, vendo com certo descontentamento os segundos e terceiros *teams* tomarem forte indigestão de *goals*.

A' directoria da Metropolitana cabe entregar as medalhas de honra aos *players* Moura e Apparicio, pelo desprendimento que têm pela vida... dos outros, quando defendem um pavilhão.

O primeiro *goal* do *team* vencedor foi conquistado por Cantuaria, que aproveitando uma ocasião em que Cazuza olhava para o sol, dirigiu bellissima cabeçada. Depois deste feito do brilhante *player*, Vinhaes convidou Leo a abandonar o campo, dando-lhe forte pancada no joelho. Desde então, o *team* vencido passou a jogar com 10 jogadores até que Moura (num momento infeliz) machucou Police, estendendo-se a sua infelicidade (coitado!) ao ponto de ver Police abandonar o campo!

Os dois ultimos *goals* foram marcados por Leão, que positivamente é um bicho!

Não podemos continuar a descripção porque deixamos o Campo com receio de sahirmos também machucados.

× × ×

America × Villa Izabel

Conforme era esperado venceu o America no encontro acima, entretanto, causaram grande surpresa os *players*, Tavares e Jobel, que embora vestissem a camisa de raios negros jogavam pelo America! Tendo conseguido um *goal* cada um para o Club da rua Campos Salles.

Quanto ao juiz transcrevemos as palavras de um *imparcial*:

«O sr. Hamilton Souza, do Ypiranga F. C. na falta do juiz designado se prestou a actuar, só não tendo sido feliz quando ordenou o *penalty* contra o Villa Izabel, que originou o terceiro *goal* do America, pois o *faul* praticado por Pinana foi praticado fóra da area de penalidade».

A' vista disso parece que o juiz não foi lá grande cousa.

× × ×

Flamengo × Bangú

O Bangú continúa a soffrer formidaveis derrotas, assim é que no encontro acima vio o seu *goal* vasado 9 vezes!

Os *goals* do *team* vencedor foram marcados por Sidney 4, Costinha 2, Bal-danini 2 e Japonez 1.

Ao quadro do Club Suburbano aconselhamos *training* e fé em Deus.

× × ×

Andarahy × Mangureira

Contra expectativa geral, o jogo realizado no campo da rua Prefeito Serzedello foi bastante equilibrado, tendo o resistente quadro do Mangureira vendido cara a sua derrota.

Já é vontade!



Romano

— Assim mesmo machucado continuas a jogar *football*?

— Eu tenho amor aquillo!

Foi bem oportuna a phrase de um torcedor do Mangureira quando se retirava da praça de *sport*: Elles pensavam comer gato por *lêbre*, mas enganaram-se... á sombra da Mangureira ninguem descança.

Fumem

YORK

marca Veado

D. QUIXOTE

CONFERENCIAS INSTRUCTIVAS



Devido ao successo das memorias de Affonso Coelho e Albino Mendes que a *Noticia* e o *Rio-Jornal* estão publicando, o illustre ladrão «Terror da Saude» realizou na Gambôa uma bella conferencia sobre assumptos de sua especialidade.

Presentes, entre outros: Pula Ventana, Xico da Ignacia, Papa Defunto, Pé Leve, Moleque Zidoro, Amigo do Nosso, Pé Espaiado, Mão de Anzó, Péga Pinto e outros, cujos nomes nos escapam.

Entrevista com um adjectivo

UMA vez, a peregrinar pelas folhas aridas e indigestas da grammatica do dr. Maximino Maciel, deparei com um adjectivo, triste e encolhido, sentado junto a uma columna, a matutar talvez sobre a possibilidade de arranjar melhor collocação. Despertei-o da sua impassibilidade somnolenta. Ergueu-se, veio até a mim e poz-se logo a desenrolar o seu rosario de lamurias, nessa eterna queixa que as *personas grammaticas* têm dos homens.

Antes de tudo, amigo, quero mudar-me. A vizinhança encommoda-me e não estou mais disposto a supportar massadas. Sou um desprotegido da sorte. Tudo progride e evolue. Aquelles que menos fazem são galardoados com as maiores regalias; ao menos trocam de nome. Olha o substantivo, por exemplo. Que seria d'elle si eu não estivesse sempre ao seu lado a estimulá-lo, a incutir-lhe certas virtudes? Um individuo desqualificado. Mas não me compensam do bem que faço a tanta gente. Outro ingrato é o verbo. Quasi nasceu commigo, fomos educados no mesmo jardim da infancia. Creio até que mamámos na mesma grammatica. Isto quando garotos. Hoje o verbo se fez homem e esque-

ceu-se dos velhos camaradas. Mas, tenho-lhe pena, coitado, tem soffrido tantos *accidentes*.

O pronome é irritante, pequenino. Enerva-me aquella sua continua perseguição ao verbo. Vive á custa d'elle, a saltar-lhe em redor, sem saber onde melhor ficar. De todos o que mais tolero é o adverbio. Nunca se mette commigo. Mas é um pedante, sempre cheio de *circumstancias*. Já vós por ali que não é das mais invejaveis a minha fortuna.

Um dia sahi, e fui arejar. Passei pela porta de um café, onde parava um grupo de neo-litteratos, d'essa moderna geração que é o meu espantinho. Agarraram-me, disputaram-me com a mais torpe das brutalidades. São uns barbaros, esses jovens escriptores, que não se têm cansado de explorar minha familia. Por fim, deixaram-me em paz.

Mais adiante esbarrei com um poeta. Vinha absorto, a contemplar os astros, rimando mentalmente. Lançou-me as mãos, examinou-me e afinal desprezou-me, aborrecido. Ah! sorte! Eu não rimava. Suspirei de allivio e prosegui.

A porta do Garnier, paredros das letras discutiam acaloradamente. Entrei. Desgraça que me aguardava! A poetiza Gilka Machado, que lá estava, transformou-me em boneco de engonço. Foi uma tragedia. Por trez dias figurei em todas as suas chronicas, em todos os seus sonetos. Finalmente, depois de ter abusado de mim, abandonou-me.

Recomecei a minha odysseá. Maltrapilho, rolei por todos os degrãos da litteratura, da mais sã á mais pernicioso; traduziram-me em todas as linguas, contra o meu acirrado patriotismo. Tomei todas as formas grammaticas, passei por todos os vexames e hoje aqui me encontras, disposto a tudo, esperando todos os castigos. Confio numa carta de recommendação que aqui trago. E' do Mario Barreto, apezar d'elle ter dito que o meu procedimêto não tem *qualificativo*.

Estou aqui a ver se chega o artigo. Elle vem, colloco-me junto a elle e passo por substantivo.

- E si elle não apparece?
- N'este caso... estou no *Artigo*.

Rigoletto.

DIZ o *Seculo*, de Lisboa — informa um telegramma — que lhe consta que será extinto o Ministerio do Trabalho.

Ahi está uma idéa que não pode deixar de merecer o applauso dos elegantes do Chiado.

Igual medida fosse tomada entre nós, isto é, extinguissem-se todos os ministerios de trabalho...

Mas, perdão; isso não seria possível; acabava-se por não extinguir ministerio nenhum...

D. QUIXOTE

A espionagem é multiforme

(Cons. W. B.)



— Esteje preso.

— Hom'essa, porque ?!

— Você está com calça de tela e grama e camisa sem fio. Deve ser um espião.

10 Horas da Manhã

Abrem-se as escolas, içam-se os pavilhões. Estruge e se perde no ar ensolado da nossa cidade augusta o canto de 40.000 bocças infantis entoando o Hymno da Bandeira.

.....

Salve! ó symbolo augusto da paz!

.....

Pavilhão da justiça e do amor!

São nossos filhos que cantam, são a revoada do que ainda ha de puro e de ingenuo sobre a terra. E elles cantam, saúdam joviaes e orgulhosos o canto de esperança numa patria cujo symbolo augusto da paz é pavilhão de justiça e de amor.

De justiça e de amor!

E' este mesmo pavilhão, santissimas criaturas, que vai no centro dos batalhões marchando para a guerra ou contra aquelles que têm fome e que em nome do amor pedem justiça.

Domingos Ribeiro Filho.

Pretende um membro da Sociedade Nacional que o Brasil declare a sua adhesão á Convenção de Paris, de 1902, para a protecção dos passaros uteis á agricultura.

Para que, não nos dirá o membro conspicuo? O Brasil tem entrado em uma infinidade de convenções inclusive a postal e a de direito litterarios, brilhando sempre pelo desrespeito a todos os seus artigos.

Para que engeitarmo-nos a mais uma vergonha?

Em materia de protecção aos passaros, basta-nos a que damos aos *aguias* de todos os feitios e aos papagaios que infestam o milharal da politica.

Les enfants terribles

Authentica... e sem reclame.

Madm'selle, sete annos incompletos, acompanhara a Mamã ao Parc Royal, onde esta, *menagère* economica, fizera aquisição, a preços modicos, de excellentes saldos da estação.

Em casa, á meza do jantar, referia Madame ao marido as optimas compras que fizera; saldos baratissimos! dizia ella, e mostrava alguns dos artigos adquiridos.

Dahi ha pouco, a proposito de um reforço pedido para a verba «diarias de alimentação» falou-se do preço dos generos do armazem, das hortaliças, dos ovos, da carne, etc.

E Madm'selle, que prestava toda a attenção á conversa, observou:

— Mas papaesinho, porque a venda, o açougueiro, o quitandeiro não vendem tambem saldos?

Os paes sorriram á pergunta e o marido observou, mastigando a alface murcha: — elles não vendem outra cousa...

BOMBARDEIO COM BÊS

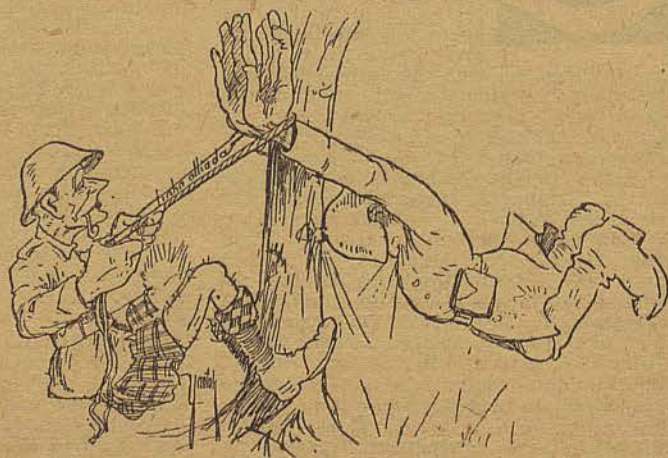
Com mil bês, se deboche o Bóche baixo!
Chamemol-o: balordo, bananzóla,
Bica de Baccho, bruto sem bitola,
Burro de Buridan sem barbicacho;

Bombo de Belzebuth, Barnum borracho,
Barril bojudo, batoteiro, bola,
Bacamarte, bandalho de bandola,
Bandido, bonzo, buzilhão, bombacho!

Bandurrilha, budum, bagoço, bucha,
Barba-rôxa!... Mostremos o buziles
Ao Barrabaz calçado de babucha,

Ao Bobéche boçal, branco Bambóche!
E metta-se betume, bala, bilis,
No bucho d'esse baixo bicho: — o Bóche!

Elsso Gama.



O inglez — Coitado! Merece mesmo que o ajudemos a avançar.

GRANIVOROS OU INSECTIVOROS?



Camaradas!

Em vista do inquerito que vai ser feito nos vossos pápos e nas nossas moélas, urge que, de hoje até mais tranquilos tempos, nos alimentemos exclusivamente de mosquitos! Assim, além de salvarmos a nossa raça, conquistaremos não só o título de beneméritos, mas também o de humanitários!

Centro de vigilância dos pardaes do Dist. Federal

T. I. Galvão.

O pânico entre os pardaes.

Dos bancos ás cadeiras

ESCOL ANORMAL

Opiniões alfabéticas

A Prefeitura precisa do Medeiros e Albuquerque.

Gabriella.

Basta o Leoncio Corrêa.

Ida.

Com o Rivadavia, que também é Corrêa, a coisa seria outra.

Gaspurina.

Duvido que, sem o Sodré, esta «joça» se levante.

Daltro.

É impossível que o Rodrigues Alves não appelle para o Ramiz Galvão.

David.

Faço muita fé no «pessimismo» do Afrânio.

Clara

Accacianas

O professorado precisa compenetrar-se de que ENSINAR é APRENDER... intuitivamente. (Do prefácio de um livro.)

Mexericos pedagogicos

Dizem...

que o Bricio não é mico para ter medo de caretas.

que o Amaral sentiu a mostarda chegar-lhe ao nariz.

que a comissão julgadora julgou todas as provas, mas não julgou que o Sr. Amaro se julgasse tão melindrado.

que tudo o que *Seu Amaro quer* será feito.

que o Rocha Bastos tem transferido mais gente, em 15 dias, do que o Cicero, em um anno.

que, por isto, vai ser cognominado Rocha Bastos, o transferidor.

que o S. Sebastião do nicho da Prefeitura vai ser substituído por um S. Paulo, que já foi encomendado.

que as auxiliares preparam outra romaria ao padroeiro da Prefeitura.

que os intendentes são os culpados dessas peregrinações tão inoportunas para o Sr. prefeito.

que elles é que andam dizendo que, «mais cem, pelo menos, serão reconduzidas.»

que a Assistencia Municipal está precisando de assistencia.

que quando ha medico de mais, o doente morre mesmo.

OUVIDOR.

Trovas escolares

Mon cher, tu cantas tão bem, és, Mon cher, tão bom cantor, que em prol da *Arte* convem, que não sejas inspector.

Eis um methodo adequado que garante as promoções: em vez de tanto attestado, uns dois ou tres *pistolões*.

TROVADOR.

Reportagem normalística

O Hemeterio está compondo uns versos para serem cantados com a musica do maxixe *Seu Amaro quer*.

O Amaral e o Bricio são muito louvados nessas rimas *hemetericas*.

Argus.

Ecos da Camara

A Bahia é boa terra. Mas, ás vezes, manda-nos cada espiga de arripiar couro e cabelo... Não viram o caso do Conego Galvão na Camara? Foi a novidade de maior vulto do reconhecimento de poderes, este anno. O Conego appareceu aqui trazendo um diploma de deputado. Mas, no melhor da festa, em plena sessão da Comissão de verificação, eis que um collega de S. Revma. irrompe na sala, afobado, e exhibe á Comissão uma carta dirigida pelo Conego a um agente do correio da Bahia pedindo para surripiar os talões de recibos e o copiadador da agencia por onde iam transitar os livros eleitoraes. Foi um escandalo. Pois o conejo? Um ministro de Deus, mettido nessa sujeira? Interrogado a respeito, interpellado diante dos juizes que julgavam a causa, S. Revma. respondeu, benzendo-se todo:

— A lei divina pune, com as mais severas penas, a todo aquelle que for encontrado exhibindo correspondencia particular.

Em certo bar da Avenida
Era geral esta voz:
— Que deliciosa bebida
E' o Whisky marca Dois O O!

O. O.

Old Orkney

A rare old scotch Whisky

Unicos representantes:

Bhering & C.

Rua Sete de Setembro, 113

Phosphoro e ferro em abundancia, e ria-se V. S. das doenças

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão
COMPOSTO RIBOTT,
para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

pepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e farmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Ninguem ignora que são estas duas substancias indispensaveis á boa conservação do nosso organismo, e que a deficiencia das mesmas ou d'algumas dellas produz fatalmente desarranjos prejudiciaes á nossa saude. Nem todos os organismos, porém, podem assimilar devidamente estas substancias indispensaveis, cuja escassez no systema, traz como resultado infallivel o esgotamento physico, manifestado frequentemente na fórma de neurasthenia, debilidade geral, anemia ou pobreza do sangue, rheumatismo, dyspepsia, etc. O COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso-organico), é o tonico predilecto dos Srs. medicos para supprir a falta destas substancias no organismo. E isto se explica pelo facto de levar o COMPOSTO RIBOTT sua formula integralmente impressa em cada vidro. O medico, o pharmaceutico e o paciente têm confiança neste acreditado producto porque sabem o que recebem, recommendam ou tomam respectivamente.

Se V. S. estima sua saude não deverá nunca tomar um remedio secreto, cuja formula desconhece. Quando V. S. toma COMPOSTO RIBOTT, sabe que está fornecendo ferro, na forma mais assimilavel conhecida ao seu sangue, e phosphoro aos seus nervos.

O COMPOSTO RIBOTT é a ultima palavra da therapeutica moderna como tonico recuperador das forças, carnes e energias perdidas; enriquece o sangue com rapidez assombrosa, alimenta e tonifica os nervos e corrige as desordens ou desarranjos digestivos.

As pessoas fracas, debeis, nervosas, anemicas e dyspepticas duplicam suas energias e força de resistencia aos poucos dias de tratamento. Se V. S. sente-se cansado, debil, nervoso e abatido, com falta de appetite, e dôres frequentes de cabeça devidas á pobreza do sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Seu proprio medico o recommendará. Vende-se em todas as drogarias e farmacias acreditadas. Mandaremos amostra gratis, ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 réis em sellos do correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979. Rio de Janeiro.

Rua dos Alliados? Porque?

O NOSSO PROTESTO

Os jornaes noticiaram o pedido feito pelos moradores da Rua D. Manoel para que o prefeito lhe mudasse o nome para rua dos Alliados.

D. Quixote que é morador antigo da zona e que nesta rua tem as suas officinas e escriptorio não foi consultado. É um desaforo. Somos incontestavelmente o órgão mais importante da rua D. Manoel depois que o Boletim da Caixa Economica (que era cheio de *importancias*) suspendeu a publicação por ter chamado o gerente de feio.

Protestamos contra a mudança do nome em idem das tradições e do nosso justo despeito por não nos terem consultado.

Ademais, Alliados porque?

Não ha rua em que a alliança seja menos conhecida; e sinão vejamos: os lados desta via publica não se alliam absolutamente; ha bitolas para todos os paladares estheticos e mal chega ella ás nossas portas muda de rumo a caminho do mercado onde compra as bananas com cujas cascas enche os passeios...

Entre os moradores não ha tambem alliança possivel: pelos sobrados a miseria negra das casas de commodos (ah! ironia dos nomes!) e no meio della a opulencia bancaria e proprietaria do Sr. Visconde de Moraes!

Temos a Caixa Economica e o Monte de Socorro que, embora juntos como unha e carne, são como esses casacos que vivem num inferno, victimas de um matrimonio infeliz. Quem vae á Caixa, foge ao Monte; e quem busca o Monte, olha com odio aos que vão á Caixa. Onde a alliança?

Aqui estamos nós, o D. Quixote, a alegria jornalificada, o bom humor, a boa blague; do lado opposto o Muzeu Naval lembrando as guerras que tivemos, coisas tristes e sangrentas sem graça nenhuma.

Ainda mais patente é a desalliança entre o D. Quixote, semanario de graça e o Ministerio da Viação

cujo orçamento é um formidavel pezo na consciencia da nação.

Não é preciso pôr mais na carta; essa mudança é uma idéa absurda que só pode ter nascido no cerebro do andaime aqui ao lado.

Se alguma modificação querem fazer, se o nome Manoel não sôa bem aos ouvidos republicanos de alguns moradores, proponham a mudança do nome da rua, mas de ac-

ordo com o que declaramos em entrevista concedida aos *Pingos e Respingos*: peçam ao Prefeito que a chrisme para RUA DON QUIXOTE; sôa bem, é uma justiça aos nossos meritos e faz-se a economia do *Don* nas placas e nos papeis de correspondencia commercial e official.

Num regimen de parcimonia não ha economia que, por pequena, seja despresivel.



Uma só
Aplicação de

**Crème
DE
Perolas
DE
Barry**

Melhorará
notavelmente
qualquer pessoa

seja qual fôr a sua idade, e tambem fazel-a-ha parecer muitos annos mais nova.

É de um perfume muito agradável, e não cahe, como os pós; sem embargo, tira-se facilmente lavando-se.

D. QUIXOTE

Perfis e trocadilhos burocraticos

(Estatística Commercial)

(*Imbassahy*).

Para integralizar a fama artistica, romancista aclamado os ocios gasta, limando as finas joias de linguistica que em periodos lindissimos engasta.

Tem seu espirito a caracteristica da ironia mordaz com que vergasta todos os seus collegas da Estatística numa fertilidade intensa e vasta.

Apezar da myopia e rachitismo tem em literatura individualismo ; elle é um forte escriptor de longas vistas.

Tem um livro de folego: — "Leviana." onde tal qual estuda a vida humana. *Embaça ahí os nossos romancistas...*

Tito Livido.

Momo não é só o principe das momices e dos mascarados, é tambem o rei dos farçantes, o kaiser dos eleitos.

F... , que nós vimos mascarado na Avenida, a perguntar: — Você me conhece? — anda hoje de cartola no Senado a indagar: — Você me reconhece?

AS INVENÇÕES DO GASPAR



Bebedographo borrachoscopico para medir o grão de bebedeira.

(*Está patentado com o nome de car-raspanometro.*)

ROUXINOL

Entrou-nos pela redacção a dentro, com suaves gorgeios inspiradores... Não pensem que é um novo jornal, órgão dos mocinhos do Encantado, Madureira e adjacencias.

Rouxinol é uma deliciosa bebida nacional que os srs. A. Mello & C., acabam de lançar ao mercado para gaudio dos apreciadores da agua que pas-sarinho não bebe.

Obrigados pelo exemplar que nos foi offerecido.

Os pardaes

Ao Henrique Silva.

Os dias são agora tão bonitos!...
— No tempo alegre estamos dos pardaes
Injustamente tidos por malditos,
Por verdadeiros, rábidos Chacaes!

Homens selvagens, barbaros, que afflictos
Por extinguil-os, soffregos andaes;
Comel-os com arroz ou mesmo fritos,
E' tão sómente, creio, o que buscaes!

Não é porque elles comam as sementes
E devorem as hortas e jardins,
Mas, porque apenas, pedem-vos os dentes.

Se, na verdade, emtanto, destinados
São a tudo que tem damnosos fins,
Bem mais damnosos são os deputados!

Telles de Meirelles.



NO BANHO

SABÃO ARISTOLINO

D. QUIXOTE

O chefe de policia do futuro governo

Conforme acontece sempre que muda o governo ou sae um chefe, vem á baila o nome do Sr. Alfredo Pinto para dirigir a policia do Rio de Janeiro.



Mais uma vez aparece nos jornaes o nome de S. Ex., com um *chefave*/do proximo quatrienio:

Apezar da admiração que temos pelos altos talentos do Sr. Alfredo Pinto, achamos a sua candidatura contraindicada; e isso por dois motivos:

a) S. Ex. sempre foi lembrado para o cargo, por ser o seu forte a campanha contra o bicho: era o Foch da contra-offensiva policial contra o Bicho triumphante. Ora, o Bicho já bateu em retirada; entrou para o archivo das tradições cariocas e se ainda hoje ha quem nelle jogue fal-o discretamente, sem ruido, ás escondidas, como se mette o dedo no nariz e se fazem outras coisas feias.

b) O Sr. Alfredo Pinto já administrou bem a policia; e está por existir algum administrador que, tendo-se saído bem da primeira vez, seja applaudido na *reprize*. S. Ex. iria, fatalmente estragar o bom nome que deixou na historia policial.

Votamos, pois, contra a escolha que os boatos propagam. Fique S. Ex. na calma fructifera do seu escriptorio de advogado; não dê *reprize*; tenha a coragem que não teve o Sr. Rodrigues Alves, de não morrer antes de ser cadaver.

A União Industrial de Buenos Ayres envida esforços para a aquisição de folhas de Flandres para o fabrico de latas destinadas ao acondicionamento das carnes congeladas.

Folhas de Flandres? Duvidamos muito que ainda se encontrem depois dos ultimos combates; as arvores foram totalmente destruidas!

A muza preferida

Domingo, eu, debruçado na janella,
Passei o dia todo distrahido;
Tive noticias certas, que uma "bella"
Fôra morar defronte... e sem marido.

(Do conto o esposo afasto, com cautela,
Para que me não chamem de atrevido).
Mas... Eis que surge a tez de "Dona Aquella",
Rosada e fresca a provocar Cupido...

Cumprimento-a sorrindo... Ella recusa
Corresponder-me e foge... Mas, em breve,
Volve sestrosa... e ri com ar de enfado...

Vae-te ao inferno, pretenciosa Muza!
Que eu tenho a inspiração no aroma leve
De um delicioso York — Marca Veado!

O activo preparo dos "estados" unidos



O estado interessante e o estado de embriaguez.

ECONOMISAE! ECONOMISAE!

Cada vintem que poupaes aproveita toda a
communidade. E muitos vintens poupareis,

Comprando no

PARC ROYAL

REGRA DO BOM-TOM

Quem tem educação perfeita e fina
Jamais indaga de uma dama a idade
Nem pergunta se a sua moidade
Ella e deve somente á *Colorina!*

COLORINA

Tintura puramente vegetal. Dá beleza, brilho, vigor e coloração ideal ao cabello e á barba

R. KANITZ

DEPOSITO:

127, RUA SETE DE SETEMBRO, 129

Encontra-se á venda em todas as perfumarias e pharmacias de 1.º ordem.

Preço: 10\$000 o vidro-Pelo correlo mais 2\$



Finissima tinta para pintura esmalte, de grande brilho e incomparavel resistencia.

A' venda em todas as lojas de ferragens e nas casas dos Sns. Agostinho, Ferreira & C. Hime & C., Pereira Araujo & C., J. Rainho & C., Bolido Maia & C., Navio & Ennes, Vianna Silva & C., A. Ribeiro Alves & C., Gomes Neves & C., Dias Garcia & C., etc.

ATTESTADO MEDICO PEPTOL

O illustre e conceituado medico, Sr. Dr. Francisco Lafayette Rodrigues Pereira, clinico de grande nomeada em S. João d'El-Rey, escreveu:

«Attesto que innumeradas vezes tenho empregado o «PEPTOL», preparado do Sr. Pharmaceutico Pedro Teixeira Dantas, obtendo sempre optimos resultados.

S. João d'El-Rey, 1 de Janeiro de 1914.

Dr. Francisco Lafayette Rodrigues Pereira

PEPTOL digere, nutre, faz viver.

PEPTOL cura: anemia, dyspepsias, fraquezas, prisão de ventre.

NA DANÇA



Elle-Quando, inda a ponco, ao piano
Vossa Excellencia cantava,
Minh'alma aos páramos voava..
Como num ligeiro aeroplano!

Ella-Mais o Sr. me lisonjeia...
Eu sei que canto bem mal...

Elle-Mal? é uma voz de sereia
Doce, clara, de crystal...

Ella-Muito obrigada!

Elle- —Eu lhe digo

O que penso e nada mais...

Ella-Ou está troçando commigo

Elle-Eu, troçando? ó Céus! Jamais!

Ouvindo os echos divinos
De sua voz, sou feliz!
Lembram-me os crystaes mais finos
Da antiga CAZA MUNIZ!

LOUÇAS, CRYSTAES, E FERRAGENS FINAS

R. Ouvidor, 71
RIO

R. da Conceição, 28
NICTHEROY

Antonio André
Operario residente e
conhecidissimo na cidade de Uberaba,
Minas.

CURADO COM O
Elixir de Inhame

Molestias syphiliticas



ANTONIO ANDRÉ

BIBLIOTHECA POPULAR

Aberta das 11 às 21 horas

NO

LYCEU DE ARTES E OFFICIOS



BROMILÍADAS

IX

Inclinae para traz vossa cabeça
Que nesta posição eu vos propino
De Bromil a colher e assim pareça
Terdes voltado aos tempos de menino,
Quando da papa nutritiva e espessa
Colheradas tomaveis, pequenino,
Levando, assim, aos musculos de infante
Força, vigor, de um Hercules possante.

X

Vereis o riço peito, não dorido
Da tosse vil, mas forte e quasi eterna,
Se tomardes Bromil, quando sentido
Tenhaes os ventos humidos do inverno,
Depois de terdes fóra sacudido
Remedios de uso externo e de uso interno
Direis o que no mundo é mais prudente:
Tomar Bromil ou ser sempre doente.

Tosse?... BROMIL!